



PASSOS DIÁRIOS

#peregrinopelocoração

ACOLHER NO CORAÇÃO
O DOM DA ESPERANÇA



SANTUÁRIO DE FÁTIMA
SHRINE OF FATIMA



1.

Abre o teu coração
à esperança
da humanidade que sofre

Fátima lança-te o desafio de uma peregrinação mais essencial: o caminho é interior e poderá levar-te muito longe dentro de ti mesmo, ao encontro do santuário do teu íntimo onde Deus está presente para ti. Fazer-te peregrino pelo coração é procurares viver interiormente o que a experiência da peregrinação suscita e realiza. Fátima chama-te. Neste outubro, poucos poderão vir ao Santuário, mas todos podem fazer esta peregrinação interior, cada dia, para mais profundamente viverem a aparição de outubro.

Visitando a narrativa que Lúcia faz dos acontecimentos da última aparição, descobriremos o caminho do acolhimento do dom da esperança que Deus oferece aos corações contemplativos e compassivos. Hoje, és chamado a abrir o teu coração à esperança da humanidade que sofre.

Neste outubro, Fátima convida-te a seres peregrino pelo coração para acolheres nele o dom da esperança. Hoje, és chamado a abrir o teu coração à esperança da humanidade que sofre.

Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não Vos amam.

Neste outubro, Fátima já acolhe os peregrinos. Mas, dado o recrudescimento da pandemia, poucos poderão peregrinar fisicamente ao Santuário. Vindo a Fátima ou não, aceita também este mês o convite à peregrinação pelo coração. Visitar em atitude interior de peregrino os acontecimentos da última aparição aos três pastorinhos na Cova da Iria poderá ajudar-te a realizar uma peregrinação íntima muito frutuosa neste tempo crítico que atravessamos; poderá ajudar-te a acolher no coração o dom da esperança, tão necessário para viver a tribulação presente. O caminho é interior e poderá levar-te muito longe dentro de ti mesmo, ao encontro do santuário do teu íntimo onde Deus está presente para ti.

Prepara-te para partir. Passa para lá de todos os ruídos e inquietações que sobrecarregam o teu coração, para partires em peregrinação através dele até ao coração de Deus. É a luz do coração de Deus que brilha no coração imaculado de Maria, que em Fátima se oferece como lugar de encontro entre Deus e os seus filhos.

Silenciosamente, poderás acolher no teu coração a esperança que se ergue do sofrimento da humanidade, que é tanto nesta hora do mundo,

e fazeres-te porta-voz da sua esperança diante de Deus. Procura o silêncio.

Escuta como Lúcia conta nas suas Memórias o caminho de Aljustrel à Cova da Iria naquela manhã de 13 de outubro:

« Saímos de casa bastante cedo, contando com as demoras do caminho. O povo era em massa. A chuva, torrencial. [...] Pelo caminho, as cenas do mês passado, mais numerosas e comovedoras. Nem a lamaceira dos caminhos impedia essa gente de se ajoelhar na atitude mais humilde e suplicante».

Como tinham sido as cenas do mês passado, setembro? Escuta a narrativa de Lúcia sobre o caminho para a Cova da Iria no mês anterior:

« As estradas estavam apinhadas de gente. Todos nos queriam ver e falar. Ali não havia respeito humano. Numerosas pessoas, e até senhoras e cavalheiros, conseguindo romper por entre a multidão que à nossa volta se apinhava, vinham prostrar-se, de joelhos, diante de nós, pedindo que apresentássemos a Nossa Senhora as suas necessidades. Outros, não conseguindo chegar junto de nós, chamavam de longe:

- Pelo amor de Deus! peçam a Nossa Senhora que me cure meu filho, que é aleijadinho!
- Outro:
- Que me cure o meu, que é cego!
- Outro:
- O meu, que é surdo!
- Que me traga meu marido...
- ... meu filho, que anda na guerra!
- Que me converta um pecador!
- Que me dê saúde, que estou tuberculoso!

Etc., etc.

Ali apareciam todas as misérias da pobre humanidade. E alguns gritavam até do cimo das árvores e paredes, para

onde subiam, com o fim de nos ver passar. Dizendo a uns que sim, dando a mão a outros para os ajudar a levantar do pó da terra, lá fomos andando, graças a alguns cavalheiros que nos iam abrindo passagem por entre a multidão».

E Lúcia comenta:

« Quando agora leio, no Novo Testamento, essas cenas tão encantadoras da passagem de Nosso Senhor pela Palestina, recordo estas que, tão criança ainda, Nosso Senhor me fez presenciar, nesses pobres caminhos e estradas de Aljustrel a Fátima e à Cova de Iria».

Escuta um breve passo do evangelho de Mateus, de que as palavras de Lúcia parecem eco | Mt 4,23-25:

«²³Depois, Jesus começou a percorrer toda a Galileia, ensinando nas sinagogas, proclamando o Evangelho do Reino e curando entre o povo todas as doenças e enfermidades. ²⁴A sua fama estendeu-se por toda a Síria e trouxeram-lhe todos os que sofriam de qualquer mal, os que padeciam doenças e tormentos, os possessos, os epiléticos e os paralíticos; e Ele curou-os. ²⁵E seguiram-no grandes multidões, vindas da Galileia, da Decápole, de Jerusalém, da Judeia e de além do Jordão».

Voltar o coração para Deus no sofrimento, é isso a mais radical forma de esperança. «Ali apareciam todas as misérias da pobre humanidade». No sofrimento voltavam o coração para Deus. A caminho do encontro com a Senhora, naquela manhã de 13 de outubro, os pastorinhos ouviram a voz da esperança que morava no íntimo do sofrimento dos muitos milhares de peregrinos que convergiam para a Cova da Iria, vindos de todo o Portugal. És capaz de identificar a esperança no sofrimento da humanidade? Ou só ouves desespero?

Só quem ouve os apelos dos outros em sofrimento como formulação de esperança se torna capaz de corresponder e de se comprometer com o

cumprimento da sua esperança. De contrário, foge do que olha como desespero, porque o assusta e faz sentir impotente, desesperado. A esperança no teu coração permite-te ouvir a esperança no apelo do sofrimento do outro e leva-te ao compromisso com a sua esperança. Há esperança no teu coração?

Abre o silêncio do teu coração à esperança. Deus escuta a voz da tua esperança; escutou a voz da esperança da humanidade que sofria a hora tremenda da primeira guerra mundial – manifestam-no as aparições de Fátima –; e escuta a esperança da humanidade nesta hora dura de pandemia que vivemos. O segredo da esperança é voltar para Deus os corações.



Meu Deus, és o habitante íntimo do meu coração e chamas-me a tornar-me peregrino pelo coração para aí me encontrar contigo.

Conheces as lutas do meu coração,
sabes quanto, por vezes, não sinto nele a tua presença;
até temo, como os pastorinhos no duro agosto da prisão em
Ourém,
que não voltes, ter-te perdido para sempre. Ajuda-me a persistir
na busca interior.

Sou peregrino pelo coração, abre o meu coração à esperança da
humanidade que sofre.

Quero peregrinar pelo coração
até ao coração da tua mãe, minha mãe, Nossa Senhora do
Rosário de Fátima.

No seu coração, és tu que esperas o meu coração.

Faço-me peregrino pelo coração: pelo meu coração irei
e no coração imaculado da Mãe ouvirei o bater misericordioso
do teu coração. Ámen.

Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós
entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.
Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e
na hora da nossa morte. Ámen.

Mãe do céu, está atenta à voz das súplicas do mundo em tribulação. Atende o grito dos pobres e dos doentes, dá conforto e esperança a todos os que sofrem, dá força e compaixão a todos os que cuidam e trabalham. Dá a paz ao mundo. No teu imaculado coração, sê, para todos os teus filhos, refúgio e caminho para Deus.

Nossa Senhora do Rosário de Fátima, rogai por nós.

São Francisco e Santa Jacinta Marto, rogai por nós.

Nossa Senhora vela por ti ao longo do caminho desta peregrinação pelo coração. Escuta com esperança o sofrimento do mundo e descobrirás nele a voz da esperança. E crescerás na esperança. E a esperança crescerá no mundo. Até amanhã.